

Trabalho Científico decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad Leonardo Da Vinci. Asunción – Paraguay. www.uldv.edu.py

MARLY DE LURDES PIRELI

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MÃES COM FILHOS
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA, QUE ESTUDAM EM CUIABÁ-
MT E OS DÉFICITS DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO¹.**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em **Ciências da Educação**, área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: Janeiro de 2017 a Janeiro de 2019.

Orientadora: Prof. Dra Aida Asuncion Arias Gonzáles

Co-orientadora: Dr^a. Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

Resumo

No Brasil, os deficientes auditivos/surdos constituem 3,2% da população ou, aproximadamente, 5,8 milhões de brasileiros. O presente estudo teve por objetivo analisar as concepções das mães acerca das tensões apresentadas pelo sistema de ensino regular, em relação aos seus filhos deficientes auditivos/surdos. Partiu-se do princípio de identificar os problemas da área da educação inclusiva no município de Cuiabá-MT, bem como mapear as concepções das mães de alunos com surdez frente à escola regular e, ainda, identificar as ações da escola frente a inclusão de alunos com deficiência auditiva ou surdez, identificando, ainda, os déficits de profissionais de libras na área da Educação para garantir o direito à inclusão em escolas de Educação Básica regular. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a quantitativa, pois tem por finalidade entender questões da subjetividade para atender aos objetivos propostos da investigação. Para isso, buscou-se a contribuição de 15 mães de estudantes surdos, matriculados na educação básica em escola bilíngue denominada CEAADA- Centro de Atendimento e Apoio aos Deficientes Auditivos Prof. Arlete Pereira Migueletti, que atende em período integral em Cuiabá-MT. Os resultados evidenciaram que, na expectativa das mães, mais de 50% não acreditam na inclusão de deficientes em escolas regulares, porém, relatam a necessidade de readequação dos espaços físicos, bem como a conscientização dos profissionais de educação no

¹ Plataforma Brasil/CEP-Comitê de Ética em Pesquisa Nº CAAE 45510421.0.0000.5587

acolhimento, capacitação, readequação do currículo para que a implementação do Decreto n. 10.502/20 seja realmente efetivada.

Palavras Chave: Política Pública. Educação Inclusiva. Deficiente Auditivo/Surdo. Mães.

THE DIFFICULTIES FACED BY MOTHERS WITH CHILDREN WITH HEARING DEFICIENCY, WHO STUDY IN CUIABÁ-MT AND THE DEFICITS OF PROFESSIONALS IN THE AREA OF EDUCATION.

Abstract

In Brazil, the hearing impaired / deaf former 3.2% of the population or approximately 5.8 million Brazilians. This study aimed to analyze the mothers' conceptions about the tensions of the regular education system, in relation to their hearing impaired/deaf children. We started from the principle of identifying the problems in the area of inclusive education in the city of Cuiabá-MT, as well as mapping the conceptions of the mothers of deaf students in relation to the regular school and also identifying the actions of the school in relation to the inclusion of students with hearing impairment or deafness, also identifying the deficits of Libras professionals in the area of Education to guarantee the right to inclusion in regular Basic Education schools. The methodology used in this research was quantitative, as it has as relevant questions of subjectivity to meet the proposed objectives of the investigation. For this, we sought the contribution of 15 mothers of deaf students, enrolled in basic education in a bilingual school called CEAADA - Center for Assistance and Support for the Hearing Impaired Prof. Arlete Pereira Migueletti, who works full time in Cuiabá-MT. The results showed that, in the mothers' expectations, more than 50% do not believe in the inclusion of disabled people in regular schools, however, they report the need for readjustment of physical spaces, as well as the awareness of education professionals in the reception, training, readjustment of the curriculum for the implementation of Decree n. 10.502/20 is actually effective.

Keywords: Public Policy. Inclusive education. Hearing Impaired/Deaf. Mother

LAS DIFICULTADES QUE ENFRENTAN LAS MADRES CON HIJOS CON DEFICIENCIA AUDITIVA, QUE ESTUDIAN EN CUIABÁ-MT Y LOS DÉFICITES DE PROFESIONALES EN EL ÁREA DE EDUCACIÓN.

Resumen

En Brasil, las personas con discapacidad auditiva / sordos formaron el 3,2% de la población o aproximadamente 5,8 millones de brasileños. Este estudio tuvo como objetivo analizar las concepciones de las madres sobre las tensiones del sistema educativo regular, en relación con sus hijos con discapacidad auditiva / sordera. Partimos del principio de identificar los problemas en el ámbito de la educación inclusiva en la ciudad de Cuiabá-MT, así como mapear las concepciones de las madres de alumnos sordos en relación a la escuela regular, y también identificar las acciones de la escuela en relación a la inclusión de estudiantes con discapacidad auditiva o sordera, identificando también las deficiencias de los profesionales Libras en el área de Educación para garantizar el derecho a la inclusión en las escuelas regulares de Educación Básica. La metodología utilizada en esta investigación fue cuantitativa, ya que tiene como relevantes cuestiones de subjetividad para cumplir con los objetivos propuestos de la

investigación. Para ello, se buscó el aporte de 15 madres de alumnos sordos, inscritas en educación básica en un colegio bilingüe denominado CEAADA - Centro de Atención y Apoyo a Personas con Discapacidad Auditiva Prof. Arlete Pereira Migueletti, que trabaja a tiempo completo en Cuiabá-MT. Los resultados mostraron que, en las expectativas de las madres, más del 50% no cree en la inclusión de las personas con discapacidad en las escuelas regulares, sin embargo, informan la necesidad de readecuación de los espacios físicos, así como la concienciación de los profesionales de la educación en el recepción, capacitación, reajuste del plan de estudios para la implementación del Decreto n. 10.502 / 20 es realmente efectivo.

Palavras clave: Políticas Públicas. Educación inclusiva. Personas con discapacidad auditiva / sordas. Madres.

Introdução

O foco, nesse trabalho de pesquisa, são os estudantes com deficiência auditiva, que é a incapacidade de ouvir, podendo se apresentar em diferentes graus: leve, moderada e, até, a surdez, que é a inexistência da audição. A deficiência auditiva, em alguns casos, pode ser resolvida com aparelhos ou intervenções cirúrgicas, mas nos casos congênitos e irreversíveis, o indivíduo deve buscar outros meios de se comunicar. Neste caso, foi criada a Língua Brasileira de Sinais - **LIBRAS**.

Brito (1993) define LIBRAS: “é uma língua de modalidade gestual-visual, reconhecida como língua natural dos surdos e constitui o símbolo da surdez, hoje consideramos que a língua de sinais é o único meio efetivo de comunicação entre os surdos, possibilitando se desenvolver linguística e cognitivamente” (BRITO, 1993 p.6).

Todas as pessoas com deficiência, exceto os surdos, usam a língua portuguesa, fonética, falada e escrita. Os estudantes deficientes auditivos precisam de uma adaptação à linguística: a Libras – Língua Brasileira de Sinais, que foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436/2.002.

Até então, legalmente, os surdos tinham apenas a opção da oralização, que é possível, porém, deixa uma defasagem de entendimento da mensagem de até 70%. Libras exige de um a dois anos de estudo; pode ser aprendida por qualquer pessoa e, como qualquer outro idioma, exige dedicação e imersão na comunidade surda. Diferentemente de outros idiomas, é necessário expressar sentimentos durante a interpretação, condição essencial para dar contexto ao assunto tratado.

Foi atravessado um longo caminho para chegar às discussões sobre a inclusão de estudantes com deficiências auditivas/surdas. Para que a lei seja cumprida, há necessidade do engajamento dos familiares, especialmente das mães, na identificação precoce, na busca por

alternativas, na batalha diária da aceitação da deficiência do filho e na busca incessante pela garantia do direito à educação.

A motivação dessa pesquisa se deu por minha atuação na Educação como professora e por vivenciar os motivos da exclusão desses estudantes nas salas de aulas das escolas regulares, bem como, as dificuldades enfrentadas pelas mães, que buscam o atendimento educacional para seus filhos, enfrentando grandes desafios na questão da acessibilidade e do direito da participação de seu filho em classes regulares com assistência de tradutores em libras. Sendo assim, o primeiro capítulo trata sobre os antecedentes e a formulação do problema, apresentando a problematização e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo traz o marco teórico sobre a Educação inclusiva, Trajetória da Educação inclusiva no Brasil, definições sobre deficiência auditiva e surdez e sua especificidade em relação à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada nesta pesquisa.

O capítulo IV foi destinado a apresentação da análise qualitativa e discussão dos resultados e, em seguida, as considerações finais e referências bibliográficas.

Objetivo Geral

- Analisar as concepções das mães acerca das tensões apresentadas pelo sistema de ensino regular, em relação aos seus filhos deficientes auditivos ou surdos.

Objetivos Específicos

- Identificar os problemas da área da educação inclusiva no município de Cuiabá;
- Mapear as concepções das mães de alunos com surdez frente às escolas regulares;
- Identificar as ações da escola frente a inclusão de alunos com deficiência auditiva ou surdez;
- Identificar se há déficits de profissionais de libras na área da educação para garantir o direito à inclusão em escolas de Educação Básica regulares.

Metodologia

- A pesquisa foi qualitativa, pois teve por finalidade entender questões de subjetividade para atender aos objetivos propostos da investigação.
- Coleta de dados.
- Esta pesquisa voltou-se para o aporte teórico/metodológico numa análise qualitativa e análise dos dados coletados.
- Entrevista com mães.

- Redação final.

A metodologia se fez em dois momentos: a) pesquisa bibliográfica; e b) pesquisa de campo.

Na pesquisa bibliográfica foram mapeados os conceitos e os dados necessários para construir um sólido referencial teórico. Já na pesquisa de campo se verificou como estão sendo atendidas as crianças com necessidades especiais e as perspectivas das mães.

Para coletar os dados, foi realizada entrevista com roteiro semiestruturado, com a primeira parte sobre identificação da mãe, identificação do estudante, idade e diagnóstico, e 13 perguntas sobre aspectos relativos à convivência familiar, problemas enfrentados por ter filhos deficientes auditivos/surdo, processo educacional deles, visão sobre a escola regular e especial e sobre o trabalho do profissional TILS para com as mães e para a diretora; em suma, a primeira parte sobre sua identificação e outras 13 questões referentes a unidade escolar e seu atendimento.

Todos os participantes se dispuseram a dar entrevista e autorizaram o uso das mesmas nesta pesquisa de cunho acadêmico.

Resultados

- Percebeu-se que urge a efetivação do processo da inclusão em todos os âmbitos da sociedade;
- Notou-se que o processo da inclusão democratiza a escola e o ensino;
- Compreendeu-se que o trabalho com o aluno deficiente auditivo é de grande valia para a escola pesquisada e também para a família, pois para se desenvolver na escola são necessários: um currículo, planejamento e atendimento individualizado que contemple as habilidades e potencialidades, espaço agradável com recursos físicos e humanos, trabalho em equipe entre professor titular, apoio e escola;
- Percebeu-se que nada é 100% negativo ou positivo na inclusão, pois ela ainda não é efetiva mas, sim, um processo que possui muitos desafios e perspectivas;
- Concluiu-se que a escola inclusiva depende de adaptações de grande e médio porte. As de grande porte são de responsabilidade dos órgãos federais, estaduais e municipais de educação; as pequenas mudanças competem a todos os profissionais da educação que devem procurar recursos para especializar-se.

- Na escola inclusiva aos estudantes, busca-se todas as formas de acessibilidade e de apoio, de modo a assegurar (o que a lei faz) e, principalmente, garantir (que deve constar dos projetos político pedagógicos dos sistemas de ensino e das escolas e que deve ser executado), tomando-se as providências para efetivar ações para o acesso, ingresso, permanência, qualidade e sucesso dos estudantes.

Considerações Finais

A inclusão implica mudanças, questionando não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela implica mudanças de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os estudantes com deficiência e os que apresentam dificuldade de aprender, mas todos os demais, para que se obtenha sucesso no desempenho acadêmico, com uma aprendizagem significativa; é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo a todos que fracassam em suas salas de aula.

Quando se propôs realizar esse estudo, o propósito foi analisar as concepções das mães acerca das tensões apresentadas pelo sistema de ensino regular, em relação aos seus filhos deficientes auditivos ou surdos; para isso, foi preciso conhecer a organização estrutural do atendimento Educacional.

Assim, identificou-se alguns problemas da área da educação inclusiva no município de Cuiabá. Apesar do sistema de educação ser uma rede formada por escolas públicas municipal, estadual e a rede privada, o atendimento aos deficientes auditivos é realizado, na grande maioria, pela rede pública; considera-se relevante que, na rede privada, o atendimento com intérprete, em geral, é acrescentado em valor a parte da mensalidade. Nem todas as unidades Educacionais possuem Salas de Recursos Multifuncionais - SRM, para o atendimento especializado, não há nos planos de carreiras, cargos e salários a função de instrutor ou intérprete de libras; esses profissionais são contratados anualmente por meio de processo seletivo de contratação temporária e isso só ocorre após o início do ano letivo, o que ocasiona desgaste, desmotivação aos estudantes e familiares, que em determinadas ocasiões, devido a longas esperas, acabam procurando as Secretarias de Educação, responsáveis pela manutenção dos recursos humanos, exigindo delas o profissional TILS.

O lócus de nossa pesquisa foi o Centro de Atendimento e Apoio ao Deficiente Auditivo -CEAADA Prof.^a Arlete Pereira Migueletti, localizado no centro da capital de Mato Grosso, Cuiabá. É uma instituição com mais de 21 anos que já esteve na mídia nacional como modelo de escola bilíngue inclusiva.

Foi um grande desafio promover a pesquisa, visto o momento de pandemia mundial do COVID19. A diretora do CEAADA foi muito atenciosa e nos auxiliou no convencimento das entrevistadas. Em nosso contato por telefone com as possíveis entrevistadas, algumas não estavam mais com o número de telefone atualizado, outras não quiseram se envolver por diferentes motivos, encontramos muita resistência por parte das mães para tratar sobre este tema. Uma vez feito o convencimento, marcamos as entrevistas.

As mães entrevistadas não possuíam deficiência auditiva e apresentavam dificuldades de comunicação em libras com seus filhos. Os sentimentos mais comuns que ocorreram durante as entrevistas foram: rejeição, irritação, desilusão, sentimento de fracasso, culpa e aceitação/conformismo. Revolta com as dificuldades enfrentadas, perderam o interesse em buscar ajuda e se sentem muito tristes com a situação. Além desses sentimentos, se misturavam a vontade e a sua função de cuidar, promover a saúde e bem-estar e, principalmente, dar proteção aos seus filhos.

As entrevistadas acreditam, em 100%, que a escola especial é a salvação, que os filhos são bem acolhidos e conseguem algum aprendizado, dentro de suas limitações. Mas apresentam ressentimentos, também, por seus filhos ficarem excluídos do processo regular. Evidenciaram-se prós e contras aos dois atendimentos: a) a escola regular está mais acessível porque há em maior quantidade espalhada na cidade, há transportes escolar para deficientes, há ainda cuidadores de alunos deficientes. Mas há poucas vagas, falta profissionais qualificados, currículo flexível e materiais pedagógicos adaptados, metodologia adequada e TILS suficiente e, com tempo hábil, que acompanhe o estudante desde o início do ano letivo; b) nas escolas especiais, como é o caso do CEAADA, é apenas uma (1) para atender a capital e as cidades vizinhas, mas o atendimento é integral, possibilitando tempo para as mães trabalhadoras; os estudantes são bem acolhidos e os familiares também; há profissionais qualificados e há relações interpessoais entre iguais e diferentes, que se considera um ganho na aprendizagem. Além de instrutores e intérpretes, os estudantes têm um atendimento global, com aprendizagem da base comum curricular e da base diversificada. Têm, ainda, atendimento com equipe multiprofissional. A metodologia é a de projetos, que mais se aproxima da flexibilidade de um currículo inclusivo, fazendo uso dos temas transversais e aplicando as leis que regem a educação.

Identificou-se que o CEAADA propõe as ações articuladas entre escola, família e sociedade, realizando uma gestão democrática, com participação dos diversos segmentos representantes do Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar, CDCE, para as tomadas de decisões e aplicação dos recursos financeiros. Evidenciaram-se, ainda, projetos que

contemplam cursos profissionalizantes em diversas parcerias com entidades governamentais e não governamentais, para garantir a profissionalização e integração entre estudantes, família e comunidade.

Neste estudo com as mães, foi possível observar em que nível as dificuldades enfrentadas pelos estudantes deficientes auditivos/surdos afetam, diretamente, também, suas vidas e suas realidades, levando-as a modificar as circunstâncias, buscar novos conhecimentos e se adaptarem para auxiliar seus filhos. A escola continua a fazer parte dessa nova realidade: a inclusão, tendo que se adequar às necessidades de diferentes crianças e diferentes realidades, conforme consta no DECRETO Nº 10.502.

Diante dessa nova realidade, as discrepâncias começam a surgir entre os decretos e leis e o que se vê em prática nas escolas, faculdades e órgãos que promovem o ensino, que deveriam ser meios para a inclusão de estudantes deficientes, mas acabam por ser entraves para o aprendizado, para a construção do conhecimento, da autonomia e da cidadania de deficientes auditivos/ surdos.

Os estudantes com necessidades educativas especiais possuem nada menos do que o direito de inclusão e educação para todos, como é garantido conforme o Artigo 205 da Constituição Federal; ao contrário, são feridos tais direitos em situações, como as mães dos estudantes relatam, da falta ou escassez de profissionais adequados e qualificados para ensinar libras ou Português Escrito ou para auxiliar esses alunos a construir os conhecimentos necessários à vida autônoma.

O psicólogo Vygotsky (1926,p.69), conhecido por suas pesquisas sobre interações sociais, disse em um de seus estudos: "Todas as crianças podem aprender e se desenvolver (...). As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental". Ressalta-se, mais uma vez, a importância de profissionais adequados e de meios de ensino eficiente para estudantes com diferentes necessidades, destacando-se a lacuna existente nesse âmbito escolar.

As falhas nas áreas da saúde e educação são evidentes e relatadas por todas as entrevistadas. Na educação, a pesquisa constatou profissionais sem capacitação adequada para exercer sua função de ensino a diferentes tipos de estudantes, com falta de auxiliares necessários para o suporte; no caso de deficientes auditivos ou surdos, há a escassez ou déficit de profissionais de libras na área da educação para garantir o direito à inclusão, tanto no ensino regular, quanto no especial, como foi constatado no PPP do CEAADA.

Além das dificuldades já citadas, há também a dificuldade de interação do estudante deficiente auditivo/surdo com os estudantes e professor ouvintes, levando, assim, a uma

exclusão que dificulta a verdadeira inclusão nas escolas. Essa realidade é vivida pelas mães, alvo da pesquisa, que relatam os apelidos, chacotas e comentários maldosos e diversos tipos de bullying enfrentados por seus filhos, que, além de interferir diretamente no aprendizado, muitas vezes, desestimula-os a dar continuidade e, também, impossibilita o seu convívio dentro da escola e em casa, chegando a causar aspectos depressivos. Vários fatores analisados apontaram as dificuldades enfrentadas por mães de alunos com deficiência auditiva/surdos e sua busca por interação em escolas e meios de ensino.

O deficiente auditivo/surdo é tão antigo quanto o homem. Percebeu-se que, com o passar do tempo, o que variou foi a forma como cada civilização se comportou diante do ser diferente. Assim, o mesmo não precisa ser incluído, pois ele está incluído apesar de toda a discriminação da qual sempre foi vítima, inclusive nesta sociedade discriminatória e preconceituosa; ele, por outro lado, passa a necessitar de auxílio dos membros - desta sociedade que o rejeita - para a sua sobrevivência e o seu desenvolvimento.

A inclusão dos deficientes auditivos/surdos é um desafio no Brasil, principalmente porque envolve quebra de paradigmas e preconceitos, com vistas à garantia dos pilares da educação para o século XXI. Ao se tratar do deficiente auditivo, esbarra-se em diversos problemas, como: a falta de comunicação oral, que prejudica o aprendizado, a aplicação de metodologias não contextualizadas com a realidade do aluno e a falta de preparo dos profissionais que atuam nessa área.

Além disso, constata-se, também, problemas sociais que precisam ser superados, o que, na maioria das vezes, são frutos da falta de esforços do poder público, das famílias, das associações e da sociedade em geral, no sentido de promover melhoria de vida de forma coletiva, igualitária e democrática.

Dentro do processo de exclusão social e escolar, resultante de uma "pseudo homogeneidade", está a população com necessidades especiais, caracterizada como aquela que possui evidentes traços que a colocam em situação diferente da população em geral. Porém esses traços não são os maiores determinantes de seu sucesso ou fracasso escolar, mas sim a qualidade do trabalho pedagógico com ela realizado.

Na prática, percebemos as transformações ocorridas acerca do favorecimento do desenvolvimento global das pessoas deficientes através do respaldo de preceitos teóricos como: a Constituição Federal (1988), a Declaração de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca - Necessidades especiais em sala de aula (1994), LDB nº 9394/96, e Decretos e Legislações suplementares em nível estadual e municipal. A garantia do cumprimento das normativas contidas nesses documentos passa pela política de formação do professor e a

existência de um projeto político pedagógico que conheça tais diferenças e garanta a construção de uma escola para todos, assentado no princípio social da inclusão. Isso implica em preparar todos os profissionais da educação, mas principalmente conscientizar os professores para que estejam comprometidos com a aprendizagem e o desenvolvimento de seus estudantes, atentos para as diversidades, de modo geral.

O estudante deficiente auditivo/surdo é capaz de realizar ações inteligentes, desde que lhe propiciem um contexto interativo partindo de situações significativas. Desta forma, a inclusão deles no ensino regular é determinante para o seu desenvolvimento. Sabemos, porém, que as dificuldades de interação podem acarretar pouca ou nenhuma socialização com as pessoas ouvintes e, por isso, necessitam de intervenções pedagógicas.

Sendo assim, a educação especial não mais pode ser olhada como um sistema paralelo à educação geral, mas dela fazer parte como um conjunto de recursos pedagógicos e de serviço de apoio que facilitem a aprendizagem de todos esses estudantes incluídos no ensino regular. Não se pode 'jogar' a criança surda em uma escola ou em uma classe comum, alegando a necessidade de 'inserir-la' na escola regular; essa atitude mostra que não há um reconhecimento da necessidade da criança surda de ter um atendimento cuidadoso, para que desenvolva suas habilidades comunicativas.

Referências bibliográficas básicas

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Muller. *Educação de surdos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COUTO-LENZI, A. **A integração das pessoas surdas**. Espaço, v.7 (jan./jun.), p.22-25, 1997.

SOARES, M.A.L. *A educação do surdo no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

LÜDRE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. (org.) *Pensando e Fazendo Educação de Qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. *Educação de qualidade para todos; formando professores para a inclusão escolar. Temas sobre desenvolvimento*. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. **Caminhos Pedagógicos da inclusão. Como todos estamos implementando a educação de qualidade para todos nas escolas brasileiras**. São Paulo: Memnon, 1997.

_____. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 351 São Paulo: Moderna, 2003 e 2006.

_____. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão*. São Paulo, SP: Memnon edições científicas, 2003.

_____. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

_____. *A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.

MARTINS, G. A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

PAULON, S. M. **Documento Subsidiário à política de inclusão** (Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 48p. 2º Ed. 2007.

STAINBACK, S.; STAINBACK, William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SASSAKI, Romeu K. *Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.